



O USO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Um relato de experiência com alunos do Ensino Médio integrado ¹

Elisandra de Souza Formentin
fielissf@hotmail.com

Shaolin Erik da Silva Santos
s.shall_santos@hotmail.com

Maria Izabel Correia S. de Messias
mariaizabelcorreia@gmail.com

RESUMO

O desinteresse dos jovens pelas atividades escolares é, em muitos casos, uma questão presente no cotidiano escolar e, nesse caso, também se incluem as aulas de Geografia. Essa situação acaba exigindo, por parte dos professores, um constante repensar de sua prática. Nesse sentido, com base nos estudos de Cavenaghi e Bzuneck (2009), Vieira e Sá, (2007), Arroyo (2013) e Castrogiovanni (1997), este artigo apresenta um relato de experiência com a utilização da música como recurso de ensino. Essa ação foi desenvolvida em 3 turmas do Ensino Médio Integrado pela professora supervisora em parceria com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Geografia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A atividade desenvolvida objetivou despertar nos alunos a motivação, a participação, a autonomia e o protagonismo nas aulas de Geografia. A realização da referida atividade demonstrou que os jovens/discentes possuem não só um amplo conhecimento musical, como também uma consciência e uma criticidade para as questões políticas, econômicas e sociais da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Geografia Escolar. Recursos de Ensino. Motivação. Ensino Médio

1 INTRODUÇÃO

Música para ouvir no trabalho; Música para jogar baralho [...] Música para escovar o dente; Música pra fazer sexo [...] Música pra funeral
Música para pular carnaval [...] (Música para Ouvir. Arnaldo Antunes).
Por que não Música para Ensinar?

O professor, levando em consideração o conhecimento prévio dos discentes, deve buscar utilizar metodologias diversas no intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, alguns teóricos voltados ao ensino da Geografia Escolar vêm buscando romper as barreiras do ensino tradicional direcionado para uma visão mnemônica e pouco dinâmica da Geografia, que, na

¹ Trabalho orientado pela Professora Dra. Jacqueline Praxedes de Almeida – Coordenadora do PIBID Geografia UFAL.

maioria das vezes, desvincula os conteúdos vistos em sala de aula do cotidiano dos alunos, tornando o ato de aprender algo desprovido de sentido.

Essa situação se torna mais problemática quando nos referimos às aulas de Geografia para o Ensino Médio, pois o desinteresse dos jovens pelas atividades escolares, além de ser uma questão presente no cotidiano da sala de aula, também exige do professor um constante repensar de sua prática no intuito de promover não só o interesse desses jovens pelas atividades acadêmicas (CAVENAGHI; BZUNECK, p. 2009), mas também de proporcionar um ensino da Geografia significativo para os alunos.

É nesse contexto que os recursos de ensino podem ajudar a favorecer um ensino da Geografia motivante e relacionado com o cotidiano dos jovens, pois as aulas baseadas na utilização adequada de recursos didáticos podem possibilitar aos alunos um novo olhar para a disciplina, ajudando a despertar a percepção crítica da realidade.

Sendo assim, a utilização dos recursos didáticos em sala de aula pode ajudar não só a dinamizar a aula, mas também propiciar a participação ativa dos alunos como “[...] sujeitos na construção partilhada do conhecimento [...]” (VIEIRA; SÁ, 2007, p. 102), ainda segundo os autores, essa ação pode ser “[...] bastante produtiva porque o aluno está motivado a buscar informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos” (VIEIRA; SÁ, 2007, p. 102).

As aulas de Geografia propiciam a utilização dos mais variados recursos didáticos desde, segundo Vieira e Sá (2007), os mais simples e antigos, como a voz, o quadro, o giz e o livro didático até os que garantam uma forma mais dinâmica de ensino, estando, dentre esses, a música.

Nessa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar o desenvolvimento de uma atividade aplicada para o Ensino Médio, promovida pela professora supervisora da escola campo de atuação dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Geografia da Universidade Federal de Alagoas, tendo a música como recurso de ensino.

2 A MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Segundo Arroyo (2013, p. 23), “a juventude [é] uma classe de idade que vive entre a infância e a adultez”. Ainda segundo Arroyo (2013), vários estudos sobre a

interação de jovens e músicas foram e estão sendo desenvolvidos ao longo do século XX e XXI, isso porque “a música é de importância central na vida da maior parte dos jovens, cumprindo necessidades sociais, emocionais e cognitivas” (NORTH, HARGREAVES O’NEIL apud ARROYO 2013, p. 27). Assim, “se a música é parceira de destaque nessa fase da vida [...]” (ARROYO, 2013, p. 16), ela, a música, pode e deve ser utilizada em sala como recurso de ensino com alunos do Ensino Médio.

A importância da música na vida dos jovens é claramente perceptível, pois, observando-os no seu cotidiano, é possível perceber que eles exercem paralelamente, na maioria das vezes, várias funções conectados à harmonia musical, seja em sala de aula, na biblioteca, em casa etc. Sendo assim, pode-se afirmar que ouvir música se apresenta como uma das atividades prediletas dos jovens, ação essa que os insere direta ou indiretamente em um contexto social e temporal. Assim, promover a inserção dessa realidade nas aulas de maneira responsável traz ganhos para o processo de ensino-aprendizagem e usá-las como mecanismo de conexão entre os conteúdos ministrados e os diversos saberes, traz discussões importantes no campo da política, da cultura, do meio ambiente etc., temas esses que são contemplados no estudo da Geografia. Nesse contexto, a interpretação da música e ou canção como atividade pedagógica aproxima o aluno da realidade na qual está inserido, pois possibilita a junção de saberes que contribuem para a visualização e a análise do espaço geográfico, de forma mais reflexiva.

Sendo assim, o docente pode e deve utilizar a música, buscando letras e sons significativos que despertem o interesse dos alunos pelos conteúdos a serem estudados, já que “as músicas ouvidas por nossos alunos trazem uma questão social/espacial em suas letras [...] que podem [auxiliar o professor a] começar alguns assuntos novos com este ‘chamariz’” (KAERCHER, 1995, apud CASTROGIOVANNI, 1997, p. 17).

A música pode ser considerada como uma ferramenta que une e aguça os sentidos, instrumentaliza o senso crítico dos alunos e dos indivíduos em geral, alimentando esperanças de transformações, favorecendo o diálogo entre o ambiente escolar e seu cotidiano, fazendo-os entender e refletir sobre fatos que acontecem na sociedade. Nesse sentido, Silva (2015, p. 21), destaca que

[...] o uso da música na sala de aula apresenta-se como um aparato metodológico no auxílio ao ensino de geografia, uma vez que, a música comporta uma riqueza de conhecimentos em suas letras que estão diretamente relacionados ao ensino dessa disciplina.

Ainda segundo Silva (2015, p. 7), “a música através de sua letra e versos conta e/ou expressa um significado cultural, social, ético e eclesialístico de um povo, de um lugar e/ou de ambos quando esses estão inseridos no mesmo espaço geográfico”. Assim, a prática educativa contextualizada e voltada para a compreensão e a análise do conteúdo trabalhado em sala de aula contribui para aproximar o discente de seu cotidiano. Nessa perspectiva, o uso da música como instrumento pedagógico na aula de Geografia é um recurso importante no processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, cabe ao educador inovar com práticas pedagógicas motivadoras que permitam maximizar e significar o conteúdo, tornando o ambiente da sala de aula atrativo e representativo na esfera das inúmeras variáveis do saber.

Diante do exposto, explicita-se que a atividade apresentada neste trabalho objetivou inserir o jovem/discente, de forma criativa, interativa e interpretativa, a partir da utilização da música na aula de Geografia, com o intuito de favorecer uma prática educativa significativa que propiciasse a criticidade dos alunos. Dessa forma, a utilização da música, de maneira lúdica, permitiu agregar valores ao conteúdo trabalhado, revelando experiências ricas quanto ao conhecimento e à visão da sociedade pelos jovens/discentes.

3 UTILIZANDO A MÚSICA COMO RECURSO DE ENSINO NA AULA DE GEOGRAFIA

A atividade aqui apresentada foi realizada em 2 momentos distintos, sendo utilizada 4 aulas de 50 min. cada. Todas as etapas para efetivação da atividade foram realizadas em sala de aula, com a participação dos alunos dos 3^{os} anos dos cursos Técnicos Integrados em Estradas, Mecânica e Eletrotécnica, do Instituto Federal (IFAL), Campus Maceió.

3.1 PRIMEIRA ETAPA

A primeira etapa ocorreu no dia 18 de outubro de 2018, e teve por base o trabalho com os conteúdos ligados ao crescimento demográfico, à população economicamente ativa, à economia informal e aos aspectos econômicos e ambientais globais, todos ministrados em sala de aula. Foi entregue aos alunos um roteiro que teve por base orientar o trabalho a ser desenvolvido, tendo esse material as seguintes indicações, como mostra o Quadro 1:

Quadro 1- Roteiro

CONTEÚDOS ABORDADOS: Aspectos demográficos; socioeconômicos, políticos e ambiental
1.FICHA DE LEITURA 1. Música escolhida. 2. Compositor 3. Temática abordada na música
2.MENSAGEM TRANSMITIDA NA COMPOSIÇÃO a) Síntese b) Você mudaria alguma passagem da música? c) Apresente músicas com temática semelhante. d) Conclusão
3.Escolha alguns trechos da composição e exponha para a turma, expressando o ponto de vista da equipe.

Nessa fase, foi solicitado que os alunos formassem equipes com no máximo cinco participantes. Posteriormente, foi solicitado que os grupos, com o auxílio do celular, escolhessem uma música que abordasse um dos conteúdos trabalhados em sala, ficando o estilo musical a critério de cada equipe de acordo com os interesses dos discentes.

Como pode ser observado nos Quadros 2, 3 e 4, as músicas escolhidas pelos grupos foram bastante variadas e os estilos musicais também, estando entre eles MPB, rock, rap e gospel. Vale ressaltar que as escolhas feitas pelas equipes foram ecléticas e não se limitaram às músicas mais atuais ou às que mais tocam nas rádios. Essa situação nos mostra que a cultura musical desses jovens extrapola as músicas que são comumente ouvidas pela geração deles, mas inclui a “[...] interação desses sujeitos com as músicas das gerações passadas [...]” (ARROYO, 2013, p. 29) demonstrando, ainda segundo Arroyo (2013), o recorte amplo da interação dos

jovens com a música. Nesse processo de seleção, houve casos da escolha de músicas do final da década de 1960, seguidas pelas décadas de 1970, 1980, 1990 e anos 2000 até os dias atuais.

Outro ponto que chamou a atenção foi a escolha de músicas de compositores locais, demonstrando também, por parte dos jovens, uma valorização da cultura dos artistas alagoanos. Outro fato interessante é que apenas uma música, “Brasil de Quem?” composição de MC Sid, foi repetida nas turmas participantes das atividades.

Quadro 2- Músicas apresentadas pelas equipes – Turma 213 A

TURMAS 3 ^{OS} ANOS ENSINO MÉDIO	MÚSICA/AUTOR	CONTEÚDOS ABORDADOS
TURMA 213 A ESTRADAS	<p>GRUPO 1: música - Tribos e tribunais Engenheiros do Hawaii – 1988 - Autor (es): Humberto Gessinger e Augusto Licks</p> <p>GRUPO 2: música – Até quando esperar? Plebe Rude – 1985 – Autor (es): Philippe Seabra / Gutje Wortmann</p> <p>GRUPO 3: música – Sr. presidente Projota – 2018 – Autor (es): Projota</p> <p>GRUPO 4: música – Admirável gado novo Zé Ramalho– 1979 – Autor (es): Zé Ramalho</p> <p>GRUPO 5: música - 3^o do plural Engenheiros do Hawaii – 2002 - Autor (es): Humberto Gessinger</p>	DEMOGRAFIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E POLÍTICOS

Quadro 3 - Músicas apresentadas pelas equipes – Turma 413 A

TURMAS 3 ^{OS} ANOS ENSINO MÉDIO	MÚSICA/AUTOR	CONTEÚDOS ABORDADOS
TURMA 413 A ELETROTÉCNICA	<p>GRUPO 1: música – Admirável chip novo Pitty– 2003 - Autor (a): Pitty</p> <p>GRUPO 2: música – Apesar de você Chico Buarque– 1970 – Autor (es): Chico Buarque</p> <p>GRUPO 3: música – Tô feliz (matei o presidente) 2 Gabriel Pensador – 2017 – Autor (es): Gabriel</p> <p>GRUPO 4: música – Que país é esse? Legião Urbana– 1987 – Autor (es): Renato Russo</p> <p>GRUPO 5: música - Brasil de quem? MC Sid– 2018 - Autor (es): MC Sid</p> <p>GRUPO 6: música – Alegria, alegria Caetano Veloso– 1967 – Autor (es): Caetano Veloso</p>	DEMOGRAFIA ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E POLÍTICOS

Quadro 4 - Músicas apresentadas pelas equipes – Turma 613 A

TURMAS 3 ^{OS} ANOS ENSINO MÉDIO	MÚSICA/AUTOR	CONTEÚDOS ABORDADOS
TURMA 413 A ELETROTÉCNICA	<p>GRUPO 1: música - Brasil de quem? MC Sid– 2018 - Autor (es): MC Sid</p> <p>GRUPO 2: música – Quem vai chorar? Alex NSC/2011. Autor (es): Alex NSC</p> <p>GRUPO 3: música – Apocalipse. Damares/2008 Autor (o): Agailton Silva</p> <p>GRUPO 4: música – Condores.Vibrações Rasta/ 2013 – Autor (es): Luiz de Assis OBS: Banda de Maceió (1998)</p> <p>GRUPO 5: música – Pra não dizer que não falei das flores Geraldo Vandré– 1968 - Autor (es): Geraldo Vandré</p> <p>GRUPO 6: música – Sociedade falida Edson Gomes– 1995– Autor (es): Edson Gomes</p>	<p>DEMOGRAFIA: ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS POLÍTICOS AMBIENTAIS</p>

Também nessa primeira etapa, após a escolha da música, foi solicitado que as equipes usassem da criatividade na elaboração dos cartazes, e que a letra da música escolhida estivesse correlacionada temas/conteúdos abordados em sala de aula. As equipes receberam folhas de papel 40 kilos, cartolinas e pincéis, também foram distribuídas cópias de outras músicas, porém deixando os discentes bem livres para suas respectivas escolhas (Figura 1).

Figura 1 - Equipes produzindo cartazes



Fonte: os autores

3.2 SEGUNDA ETAPA

A segunda etapa ocorreu no dia 25 de outubro de 2018, sendo esse momento destinado à culminância dos trabalhos. Para esse momento, foi realizado um sorteio

para ordenar a explanação de cada grupo.

Cada equipe teve um tempo de 15 minutos para expor a atividade através dos cartazes confeccionados pelos discentes (Figura 2), devendo cada grupo explicitar na apresentação (Figura 3) o que motivou a escolha da música, bem como fazer uma análise crítica correlacionando-a aos conteúdos elencados no roteiro.

Figura 2 - Cartazes usados na apresentação



Fonte: os autores

Figura 3 - Explanação dos trabalhos



Fonte: os autores

As discussões giraram em torno do capitalismo neoliberal, do baixo poder de ascensão social do trabalhador, do desemprego, da economia informal, da submissão/subordinação do trabalhador à concentração de riquezas na mão de uma minoria, da manipulação das mídias sobre a população, da falta de segurança, da massificação ideológica das religiões, do descaso com as instituições públicas e culminou com debates sobre a Ditadura Civil-Militar e as eleições 2018.

Após a realização dos trabalhos, os bolsistas e a supervisora do PIBID, promotores das atividades com os jovens/discentes, convidaram uma equipe de cada turma para apresentar aos demais bolsistas do PIBID Geografia o seu trabalho, compartilhando com os demais colegas participantes do programa (pibidianos, supervisores e coordenação) os resultados da atividade (Figura 4).

Figura 4 – Pibidiana e jovens/discentes apresentando os resultados da atividade para os demais participantes dos PIBID Geografia



Fonte: Acervo PIBID Geografia

O trabalho realizado com as turmas foi em pleno período de eleições para presidente do Brasil, o que oportunizou aos jovens mostrar o quanto estavam atentos e engajados em buscar mudar o cenário político do Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na atualidade, percebe-se a importância da disciplina Geografia, como sendo fundamental para a emancipação do indivíduo enquanto cidadão, agregando saberes que permitam a realização de uma leitura dinâmica, lógica e crítica do mundo no qual está inserido, percebendo-se como agente responsável direto ou indiretamente pelas transformações do espaço geográfico.

Dessa forma, a Geografia Escolar tem se articulado no sentido de buscar aproximar os conteúdos, através de uma abordagem significativa, do cotidiano dos alunos, fazendo com que eles se reconheçam e sejam percebidos como agentes nas conquistas e mudanças socioeconômicas, políticas e ambientais do lugar no qual estão inseridos.

Nesse contexto, os recursos de ensino, incluindo-se a música, se fazem necessários como ferramentas capazes de despertar nos jovens a motivação no aprender, bem como na participação das atividades desenvolvidas na sala de aula.

A utilização da música como recurso de ensino com jovens/discentes do Ensino Médio integrado da escola campo de atuação do PIBID Geografia da UFAL, demonstrou ser capaz não só de motivá-los para a participação nas aulas de Geografia, mas também possibilitou que eles revelassem seu amplo conhecimento musical, bem como suas percepções, preocupações e análises sobre as questões sociais, políticas e econômicas da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Margarete. *Jovens e músicas: um guia bibliográfico*. São Paulo, Editora Unesp, 2013.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. *Geografia em sala de aula: práticas e reflexões*. 2ª ed. Porto Alegre: Editora da Universidade UFRGS, 1997.
- CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha; BZUNECK, José Aloyseo. A motivação de alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 9., 2009, Curitiba. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2009. p. 1-12.
- SILVA, Renágila Soares da. *A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia*. 2015. 46 f. Monografia (Graduação em Geografia Licenciatura)- Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da UFCG, Cajazeiras, 2015.
- VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos Didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.). *Práticas de ensino de Geografia e Estágio Supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.